

respectivamente) sugiriendo influencia de activación arousal inicial en rendimiento. Lo más destacable del presente estudio fueron los incrementos de T observados al vencer el partido ( $z = -2,102$ ,  $p < 0,036$ ), incrementos que no fueron observados durante el entrenamiento. Las concentraciones de C por el contrario incrementaron en ambas situaciones (83,61%;  $z = -2,222$ ,  $p < 0,026$  en entrenamiento y 177,63%;  $z = -3,181$ ,  $p < 0,01$  en competición).

Conclusiones: En conclusión, el presente sugiere que el modelo biosocial podría ser extensible a adolescentes postpúberes, que podrían responder con similar intensidad a la competición como los adultos en otros deportes (Filaire et al., 2009; Jiménez et al., 2012). Este descubrimiento sirve de apoyo para avanzar en futuras investigaciones que analicen cuáles son las diferencias y similitudes en la búsqueda y mantenimiento de estatus social en jóvenes y adultos.

Bibliografía:

Filaire, E., Alix, D., Ferrand, C., & Verger, M. (2009). Psychophysiological stress in tennis players during the first single of a tournament. *Psychoneuroendocrinology*, 34, 150-157.

Jiménez, M., Aguilar, R., AlveroCruz, J.R. (2012). Effects of victory and defeat on testosterone and cortisol response to competition: Evidence for same response patterns. *Psychoneuroendocrinology*, 37, 1577-1581.

Mazur, A. (1985). A biosocial model of status in face to face primate groups. *Social Forces*, 64, 377-402.

## TD\_77

### A FASE COMO FATOR DE OTIMIZAÇÃO DO MOVIMENTO DO CG EM DIFERENTES CONTRAMOVIMENTOS VERTICAIS

Rodrigues, C. 1, Abranço, J.2, Correia, M. 3, Nadal, J. 3 & Rodrigues, M. 4.

1 *Universidade do Porto, Portugal.*

2 *Universidade Lusófona, Portugal.*

3 *Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.*

4 *Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

O objetivo deste trabalho consiste na avaliação das diferenças de fase entre grandezas físicas complementares, como forma de otimização do movimento do centro de gravidade (CG) em diferentes tipos de contramovimentos (CM) dos membros inferiores avaliados em saltos de máxima impulsão vertical (MIV). A amostra é composta por um grupo de  $n=6$  estudantes de licenciatura em educação física e desporto, sem aptidão ou treino físico específico. Os sujeitos foram pesados ( $76,7 \pm 6,7$ ) kg e medida a sua altura ( $1,79 \pm 0,05$ ) m, tendo cada sujeito realizado um total de três ensaios para cada um dos tipos de saltos MIV considerados, nomeadamente salto sem CM (SJ – Squat Jump), salto com CM longo (CMJ – Counter Movement Jump) e salto com CM curto (DJ – Drop Jump). Durante os ensaios foram registadas as forças de reação do solo com recurso a plataforma de força AMTI BP2416-4000CE à frequência de 1000 Hz. Foram detetadas as fases de movimento a partir dos perfis de força registados e selecionados o melhor salto de cada tipo de MIV de acordo com o tempo máximo de voo por ausência de contacto com a plataforma de força. Obtiveram-se por integração numérica da aceleração vertical resultante ( $az$ ) do CG a variação da velocidade vertical ( $Dvz$ ) e por integração numérica da velocidade ( $vz$ ) o deslocamento vertical ( $Dz$ ) do CG. A partir de  $az$ ,  $vz$  e  $Dz$  foram traçados os respetivos planos de fase e obtidas as diferenças de fase em cada um dos planos, nomeadamente  $f(vz, z)$ ,  $f(az, vz)$  e  $f(az, z)$ . A partir das variações temporais de fase em cada um dos planos é possível verificar a existência de padrões distintos de coordenação neuro-motora em cada tipo de MIV.

Assim, durante a impulsão  $f(vz, z)$  começa por ser positiva, correspondente a um comportamento ativo de adiantamento de fase de  $vz$  relativamente a  $z$ , passando durante a impulsão  $f(vz, z)$  a negativa, correspondente a um comportamento reativo de atraso de fase de  $vz$  relativamente a  $z$ . Enquanto em SJ esta inversão de fase ocorre por curtos intervalos

de tempo entre os 400 e os 200 ms anteriores ao take-off, em CMJ a inversão de fase ocorre em intervalos de tempo superiores entre os 350 e os 40 ms anteriores ao take-off e em DJ a inversão de fase ocorre entre os 100 ms anteriores ao take-off e os 200 ms após o take-off. Os resultados obtidos apontam para a existência de ciclos limites distintos em cada plano de fase e tipo de MIV com semelhanças entre sujeitos. Foram rejeitadas com base no teste de Rayleigh as hipóteses de concentração nula de fase e detetadas com base nos testes de von Misses a existência de diferenças de fase entre os diferentes tipos de MIV, permitindo apontar a fase como um fator discriminante na otimização do movimento do CG para os diferentes CM verticais analisados.

### **TD\_78**

#### **UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE UM TREINADOR SIMULTANEAMENTE EM PRÁTICA PROFISSIONAL E EM FORMAÇÃO INICIAL.**

Pedro, S., Costa, J.

*Universidade Lusófona, Portugal.*

A controvérsia na investigação sobre a educação dos treinadores indica que o desenvolvimento e a sua aprendizagem profissional tende a ocorrer maioritariamente na experiência prática, mesmo nos casos que passam por uma etapa de formação inicial estruturada. As experiências e conteúdos de aprendizagem são elementos essenciais na aprendizagem e construção de conhecimento. Este estudo teve como objectivo contribuir para o aprofundamento e esclarecimento sobre construção da aprendizagem do treinador. Considerámos especialmente, o caso dos treinadores com oportunidade de se envolverem em educação formal, enquanto integrados na prática profissional. Tal aprofundamento pode trazer contributos importantes para a formação dos treinadores, permitindo que estes proporcionem experiências de treino mais intencionais e efectivas aos atletas.

Um dos autores lecciona aulas de Luta Olímpica a crianças há três anos e participa numa licenciatura de formação de treinadores para a obtenção da qualificação de nível 2. Através de uma abordagem autoetnográfica durante o segundo semestre do segundo ano do curso, o autor reflectiu sobre experiências de aprendizagem significativas. O conteúdo de cada uma das sete reflexões decorrentes foi submetido a uma análise de conteúdo temática e a uma revisão por pares, assegurando a confiabilidade. O esquema de codificação foi inicialmente definido de modo dedutivo em relação à forma e ao conteúdo das experiências de aprendizagem, permitindo ainda, a emergência de novas categorias ou temas, conjugando para isso, uma estratégia indutiva.

Nos conteúdos de aprendizagem, a gestão da actividade do treinador foi central e o conhecimento pedagógico e contextual mostraram-se como as dimensões de conhecimento mais relevantes, estando o conhecimento pedagógico do conteúdo ausente. Do ponto de vista da forma, as experiências de aprendizagem directas apareceram como as mais relevantes para a construção de conhecimento, por sua vez, a educação formal foi uma experiência de aprendizagem quando associada internamente a fontes informais provenientes do contexto real da prática. As fontes informais conseguiram ser mais significativas quando cruzadas e integradas na reflexão sobre as experiências da educação formal. O processo de investigação em si introduziu um passo metacognitivo, como uma extensão ao modelo de reflexão do treinador de Gilbert e Trudel (2001).

Esta investigação suporta que algumas experiências específicas podem ser mais importantes para conteúdos específicos, e que nem a experiência prática ou a educação formal são suficientes por si só para a aprendizagem profissional do treinador. Este estudo abre uma linha de discussão sobre a relação entre as experiências que induzem aprendizagem profissional e os respectivos conteúdos, bem como sobre a importante relação entre os contextos formais e informais de aprendizagem.

Referências:

**REAFES**



**NÚMERO ESPECIAL: 1º Congresso Ibero-americano de Desporto, Actividade Física,  
Educação e Saúde**

**Editor**

*Francisco Carreiro da Costa*

**Editor da área de Actividade Física e Saúde**

*Dartagnan Pinto Guedes*

**Editor da área de Desporto**

José Antonio González Jurado

**Editor da área de Educação Física**

*Miguel González Valeiro*

## **FICHA TÉCNICA**

**Título:** Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde

**ISSN:** 1645 – 3298

**Sítio:**

**Publicação da** REAFES – Rede Euro-americana de Actividade Física, Educação e Saúde

**Propriedade:**

Faculdade de Educação Física e Desporto – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cofac – Cooperativa de Formação e Animação Cultural

Depósito Legal nº 312855/10

**1º Congresso Ibero-americano**

**REDE EURO-AMERICANA DE ACTIVIDADE  
FÍSICA, EDUCAÇÃO E SAÚDE - REAFES**

**22, 23, 24 e 25 de Outubro, 2015**  
**Lisboa – Portugal**

**RESUMOS**

**Editores:**

Francisco Carreiro da Costa, F. & António Palmeira

*Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*

ISSN: 1645-3298